



Representação aveirense reforçada nos Nacionais

Depois das subidas do Beira Mar (à I Divisão) e do Luso e Mealhada (à II Divisão), e em face do brilhante comportamento das equipas representativas da Associação de Futebol de Aveiro nos Nacionais, onde não registaram descidas, fica reforçada a representação aveirense no futebol nacional.

Ontem, o Beira Mar foi arrancar um empate em Vila Franca de Xira, com um golo de Coimbra, a dois minutos do final do encontro, que «atirou» com os ribatejanos para a III Divisão, enquanto o Recreio de Águeda empatava no seu reduto frente ao Torriense, e o Estarreja vencia o vizinho Feirense por 2-0.

Apesar de derrotado em Cantanhede (0-2), o Oliveira do Bairro mantém-se entre as equipas da II Divisão (Zona Centro).

Neste escalão descem Vilafranquense, Mirense, U. Santarém, U. Almeirim, Guarda e U. de Coimbra.

No que respeita à III Divisão — Série C, e depois de conhecidas antecipadamente as subidas do Luso e do Mealhada, a última jornada não trouxe nada de novo, no que concerne às equipas representativas de Aveiro.

Anadia, Oliveirense e Mealhada empataram os jogos que disputaram nos seus campos, enquanto o Alba vencia o Oliveirense e o Pessegueirense ia vencer a Tondela.

Nesta série descem Tondela, Poiães, Vilar Formoso, Tabuense, Belmonte e Cariense.

Ver completa informação desportiva no interior desta edição.



HAVANA — Catorze pessoas morreram e 90.000 foram forçadas a abandonar os seus lares em consequência de chuvas torrenciais que se abateram sobre Cuba. Os cataclismos naturais que ocorrem com frequência na América Central continuam a provocar enormes prejuízos humanos e económicos.

Universidade de Aveiro procedeu à entrega de diplomas



No passado sábado comemorou-se o Dia da Universidade de Aveiro, e do qual fez parte a sessão académica de entrega de diplomas aos últimos graduados pela Universidade.

Com a presença das diversas entidades religiosas, civis e militares da Região e ainda o director-geral do Ensino Superior, e Reitores das restantes Universidades do País, o Reitor da Universidade de Aveiro abriu a sessão referindo-se ao papel da Universidade de Aveiro na renovação do Ensino Superior português.

O dr. Renato Araújo
na abertura da sessão
académica.

(Cont.
na pág. 4)

Próximas autárquicas já mexem com forças partidárias

A recandidatura de Girão Pereira à presidência da Câmara de Aveiro, nas próximas eleições autárquicas, poderá ser apoiada pelo PS, apurou o «DA» de fonte bem informada.

Segundo o nosso Jornal apurou, os socialistas estão dispostos a dar o seu apoio a Girão Pereira, o que foi já comunicado ao presidente da Comissão Política Distrital do CDS. É no entanto certo que esse apoio não se verificará caso o candidato centrista seja outro, apresentando então o PS o seu próprio candidato.

Esta decisão tem como base a derrota de um adversário que os socialistas consideram comum, o PSD.

Foi contudo salientado que o Partido Socialista não fará coligações «com ninguém», nas próximas autárquicas, embora a hipótese de uma aliança com vista a «destronar» o CDS da Câmara de Aveiro não fosse desprezada pelo Partido Social Democrata, chegando mesmo a ser ventilada essa possibilidade em recente reunião do PSD, presidida por Oliveira e Costa, actual secretário de Estado dos Assuntos Fiscais.

Chegou o tempo de praia

A chegada da época balnear coincidiu com a melhoria do tempo e o sol não se fez rogado para gáudio dos inúmeros banhistas que afluíram às nossas praias. Apesar do vento que se fez sentir no passado sábado, as praias da nossa Região já mostravam um pouco do seu bulício de Verão.



Destacável

Examinar a situação para ser mais solidária

Por Georgino Rocha

Afirmção clara e convincente do Congresso Nacional dos Leigos

Aveiro está presente num dos acontecimentos maiores da vida do nosso país que começou na passada quinta-feira e termina amanhã.

Refiro-me, como parece óbvio, ao I Congresso Nacional dos Leigos, convocado oficialmente pela Conferência Episcopal Portuguesa após várias diligências de movimentos e obras de apostulado que despertaram a opinião pública e eclesial para a sua necessidade.

Aveiro está presente com uma numerosa delegação, proveniente das mais diversas paróquias, movimentos e secretariados, além da Comissão Organizadora dos mesmo Congresso que se realizará em Dezembro próximo, na nossa cidade.

Fazem parte desta delegação jovens e adultos com as mais diversas posições sociais e responsabilidades apostólicas bem como alguns diáconos e padres e o próprio Bispo de Aveiro, D. António Marcelino.

Este Congresso Nacional pretende, na sequência do último Sinodo Episcopal, examinar com realismo a situação dos leigos no interior da Igreja, das suas paróquias e movimentos e na missão que lhes está confiada na sociedade e nas suas diversas organizações e estruturas.

Além de examinar é também sua pretensão animar os esforços de renovação em curso e lançar novos dinamismos que ajudem a dar resposta aos legítimos anseios de uma vida mais qualificada para todos, mas sobretudo para os mais empobrecidos e marginalizados.

A Igreja reconhece, assim, mais uma vez, a sua profunda solidariedade com o mundo e aceita fazer o ponto da situação neste decisivo de mudança.

Ninguém ignora os desafios enormes que hoje estão postos à sociedade portuguesa. Em todos os campos, mas sobretudo no de garantir a modernização e a eficácia num quadro de profunda solidariedade e justiça social, sem esquecer a dimensão ética de todas as questões e valores.

É do domínio público que uma nova mentalidade está a generalizar-se e uma nova cultura com pontos de referência bastante di-

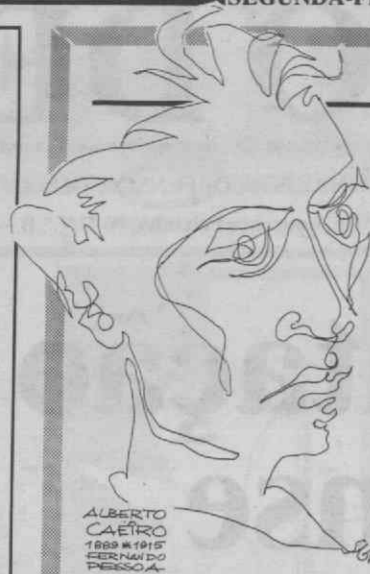
ferentes da tradicional, está a emergir e tende a consolidar-se. Basta lembrar os padrões culturais, ainda que episódicos, que as telenovelas divulgam e os clubes de vídeo facilitam e comercializam.

Vive-se num tempo de autêntica viragem histórica. Em todas as dimensões. O futuro, embora carregado de esperança, surge incerto e, por vezes, ameaçador das mais legítimas aspirações.

O homem corre o risco de não descobrir o sentido para as suas lutas e canseiras e de ser vítima da sorte desigual e injusta numa terra dada a todos pela mãe Natureza.

A Igreja está consciente da gravidade da hora histórica que vivemos e quer ajudar a Humanidade neste processo de mudança vertiginosa. Sem outras pretensões que não sejam o Bem do Homem todo e todos os homens.

O Congresso Nacional dos Leigos, que encerra amanhã com uma sessão pública presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, é hoje a afirmação colectiva desta vontade pastoral. Afirmção clara e convincente, dada por mais de dois mil participantes, entre os quais numerosos bispos portugueses e convidados da Europa e de África lusófona.



Neste ano do centenário de Fernando Pessoa, a menos de um ano do centenário de Salazar, (nascido a 28 de Abril de 1889), apareceram num semanário lisboeta (*Semanário*, 28 de Maio de 1988), palavras avulsas de Pessoa num momento avulso, em manuscrito avulso. Não datadas, — como seria requerido e desejável, dado o melindre, — mas facilmente datáveis, pois se reportam às pronunciadas por Salazar na sede do Secretariado da Propaganda Nacional, na primeira festa da distribuição dos Prémios Literários criados por aquele organismo, a 21 de Fevereiro de 1935, — dez meses antes da morte de Pessoa. As palavras de Salazar, presente na cerimónia, podem ler-se, aliás, com facilidade, no volume primeiro dos seus *Discursos*, datam de dias antes do seu prefácio àqueles discursos, de onde foram tiradas pelo autor para corresponder ao convite de António Ferro, amigo íntimo do Pessoa que ganhara um prémio do SPN nessa primeira atribuição, — uma espécie de segundo prémio *ad hoc* criado, pois *Mensagem*, que pese o seu valor, não tinha o número de páginas estipulado, mas, entre outros, estava no júri esse Ferro companheiro do *Orpheu*. O prefácio dos *Discursos* de Salazar é fácil de ler e lá se afirma, um pouco antes das palavras lidas no SPN, que «aos homens indignamente atacados, apetece, parece até impor-se a resposta no mesmo tom como único desagravo capaz», não nega «que fosse justiceira a réplica», mas

Os Cenários e os Painéis

No centenário de Pessoa (XVII) Pessoa e Salazar

poderia «negar que fosse útil. Assim se voltaria ao princípio».

Mas que princípio?

Deixemos por agora a edição de *Prémios Literários*, de António Ferro, datada de 1950, deixemos os *Discursos* de Salazar, da Coimbra Editora, e leia-se estas palavras de Lopes de Oliveira sobre as últimas horas da Presidência de Bernardino Machado, a 7 de Dezembro de 1917, antes do 1.º exílio daquele Chefe de Estado. Escreve Lopes de Oliveira:

«Agora, eu vinha já experimentado por quase três anos de República sempre em perigo, de ambições sem limites e sem escrúpulos, de arreganhos ditatoriais, de pronunciamentos de poltrões, de ininterruptos episódios de sangue e de traição» (*Bernardino Machado*, A. de Oliveira Marques, Edições Montanha, 1978).

Era esse o princípio. Era contra esse princípio que Pessoa, ou Cunha Leal, ou Humberto Delgado e tantos outros se haviam insurgido. O mesmo Pessoa que em Julho-Agosto de 1934 colaborara ao lado de Marcello Caetano e outros numa revista da Agência-Geral das Colónias e do Secretariado da Propaganda Nacional, o mesmo Pessoa que publicaria a *Mensagem* em Outubro desse ano de 1934 e que concorreria de moto próprio aos Prémios Literários daquele Secretariado.

Um desabafo de Pessoa, entre outras palavras anteriores mais responsáveis sobre Salazar, também conhecidas, mais ponderadas, reservadas, mas expectantes? As palavras de um manuscrito não assumido publicamente? As palavras do Pessoa que escrevera na *Águia*, como escrevera em *Acção* e que em «A Nova Poesia Portuguesa», com data de 1912, isto é, dos primeiros anos da República, escreveu também:

«... o republicanismo que fará a glória da nossa terra e por quem novos elementos civilizacionais serão criados não é o actual, desnacionalizado, idiota e corrupto, do tripartido republicano. De modo que é bom fixar isto também: que se ser monárquico é ser traidor à alma nacional, ser correlegionário do sr. Afonso Costa, do sr. Brito Camacho, ou do sr. António José de Almeida, assim como de vária horrorosa subgente sindicalística, socialística e outras coisas, representa paralela e equivalente traição».

É o Pessoa que escreve:

«... se esta gente de hoje não curar de se tornar portuguesa, confiemos, sem horror, que o Cromwell vindouro os saberá afastar, aplicando-lhes, por triste necessidade, a última ratio de Napoleão, de Cavaignac, e do coronel Conde de Gallifet».

Há uma linha de fundamental unidade em Pessoa: o seu portuguesismo. O resto, é Afonso Costas ou Bernardinos, o elogio de Sidónio Pais, expectativa em relação a Salazar como salvador, defesa da Ditadura, colaboração em revistas de organismos e amigos e/ou dirigentes próximos de Salazar, desabafo perante palavras de um governante que, solicitado para uma cerimónia de distribuição de prémios, levou a sua opinião sobre o que se lhe afigurava constituir o antídoto e a regeneração do que Lopes de Oliveira, Cunha Leal, Humberto Delgado ou Fernando Pessoa haviam zurzido.

O certo é isto: se nos perguntarem quais os maiores portugueses no que vai do século, o centenário de dois deles está a celebrar-se já. Quais os outros quatro, para a meia dúzia?

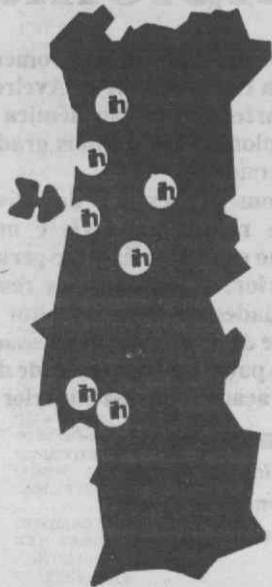
Tirando a minha pessoa, ficam ainda três. E quais esses três?

Sem ser salazarista, — e nunca o fui, — Salazar é um desses seis. O público o incluiria, ao lado de Fernando Pessoa. Um Pessoa que morreu quando eu era muito pequenino, e um Salazar com quem contactei umas três ou quatro vezes, — duas ao telefone e duas em pessoa. O resto é Xaxão, Bé, Juca, Pili, e outras coisas, mas também o respeito pelos leitores, que obrigará a apresentar as afirmações no seu contexto e não de qualquer maneira. Sem prejuízo do interesse pela leitura de José Miguel Júdice, de Jaime Nogueira Pinto, do colaborador ocasional presente em Estugarda José Carlos Pires, de Victor Cunha Rego ou de José Pacheco Pereira. Por gosto, por necessidade de aprender o todo na síntese, somos aliás muitos os leitores de semanários, — doutros e deste que veio hoje à colação.

José de Melo

a escola de línguas com maior implantação

AQUI... e no mundo.



international house

78 ESCOLAS EM 19 PAÍSES — SEDE EM LONDRES

- Reconhecida pelo Ministério da Educação
- Professores da Nacionalidade
- Designada pela Universidade de Oxford como seu Centro de Exames de Língua Inglesa em Aveiro

CURSOS INTENSIVOS DE INGLÊS DURANTE OS MESES DE JULHO E SETEMBRO

Inscrições abertas durante o mês de Junho.

Para mais informações estamos na

Rua Domingos Carrancho, 1 (aos Arcos)
Telefone 26923

3800 AVEIRO

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 2 — N.º 894

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saidanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.ª Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B — Apartado 4 — 3800 AVEIRO. Telefones 24601 e 20627. Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 885811 e 807664 — Telex 43579

AGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 AGUEDA — Telefone 623880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3080 FIGUEIRA DA FOZ — Telex 53977
Redacção: Telefone 25146 Publicidade: Telefone 28952

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

PORTO — Praça General Humberto Delgado, 309-2.º (Salas 1 e 2) — 4000 PORTO — Telefones 311458 e 313385 — Telex 27257

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARL — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154.

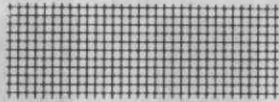
Imprensa e Defesa Nacional debatida em Aveiro

Os temas Defesa Nacional, Comunicação Social Regional e Defesa Nacional e Perspectivas das Pescas no Contexto Europeu foram debatidos este fim-de-semana em Aveiro durante o seminário promovido pelo Instituto da Defesa Nacional com o apoio do Ministério da Administração Interna, governos civis e Direcção Geral da Comunicação Social e Associação de Especialistas da Força Aérea.

O seminário destinou-se a debater os problemas relacionados com a Defesa Nacional e o papel que a imprensa regional deve desempenhar na formação e manutenção do espírito de defesa.

A iniciativa, a décima quarta, integra-se num ciclo de vinte conferências a realizar em todos os distritos do continente estando programadas para o mês de Novembro acções nas regiões Autónomas da Madeira e Açores.

O Instituto de Defesa Nacional desenvolveu já acções em Bragança, Guarda, Beja, Faro, Viseu, Castelo de



O governador civil de Aveiro, Sebastião Dias Marques, quando procedia à abertura do seminário.

Vide, Golegã, Covilhã, Alcobaça, Chaves, Évora, Setúbal e Figueira da Foz.

Os temas estiveram a cargo, respectivamente, do coronel Santos Cardoso, João Palmeiro e João Mendes, director geral do Desenvolvimento e Coordenação das Pescas da Secretaria de Estado das Pescas do Ministério da Agricultura, Comércio e Pescas.

Depois do coronel Santos Cardoso ter falado da estratégia global do Estado no que concerne à Defesa Nacional e dos seus objectivos e legislação existente naquele domínio, João Palmeiro analisou o tema «Comunicação Social Regional e Defesa Nacional» referindo que é à imprensa escrita, principalmente a regional que cabe o papel de debater e ter em atenção os factos e os problemas da defesa nacional pois tanto a televisão como a rádio têm neste campo pouca utilidade. A rádio, segundo João Palmeiro, poderia ter sido o grande elemento da solidariedade e compreensão mas acabou por tornar-se numa forte arma psicológica. Referiu-se ainda à estratégia informativa, acesso a fontes de informação.

Por último, João Mendes versou «Perspectivas das Pescas perante a integração na CEE».

A sessão de abertura e encerramento foi presidida pelo governador civil de Aveiro, Sebastião Dias Marques.



Solidariedade não é palavra vã

Campanha a favor dos órfãos do crime de Eixo

— Continuam a chegar dádivas para os nove irmãos

As notícias que o nosso jornal publicou sobre o crime de Eixo e sobre o movimento de solidariedade que se gerou em torno dos nove irmãos que se viram privados de pai e mãe encontraram eco nos nossos leitores que continuam a fazer chegar até nós dádivas em benefício daqueles orfãos.

Até ao momento recebemos:

Transporte..... 26.500\$00
Anónimo
(Verdemilho)...1.500\$00
Empregados de "Móveis Favemo"....3.300\$00

A transportar..... 31.300\$00

=====
Para além destes valores em dinheiro recebemos ainda peças de vestuário e calçado entregues por uma anónima, de Aveiro.

Uma vez mais recordamos todos os nossos leitores que pretendam colaborar nesta campanha de solidariedade que poderão fazer as suas entregas no nosso jornal, na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-D - 1.º B, entre as 9 e as 18 horas, de 2.a a 6.a-feira.

Faz hoje anos que...

= em 1433, D. João I fez aforamento a Afonso Gil de uma marinha em Aveiro, onde chamam «a pequena», reservando-se metade do sal «que Deus der na dita marinha». No mesmo ano foi também passada carta de aforamento de uma marinha, que chamam de «diliante», a João Domingues, com reserva de metade do sal;

= em 1490, a Princesa Santa Joana, encontrando-se gravemente doente, conseguiu que se celebrasse missa na sua própria câmara, que era a sala de labor. Depois de ter recebido os sacramentos da Igreja, mandou que levassem à sua presença o seu sobrinho D. Jorge, a quem pediu que se lembrasse sempre do Mosteiro de Jesus e das suas religiosas;

= em 1496, D. Manuel I confirmou os privilégios concedidos ao Mosteiro de Jesus, da vila de Aveiro;

= em 1566, de acordo com o «Agiologio Lusitano» e a «Chronica da Soledade», faleceu o franciscano aveirense Frei Simão de Tavares, também conhecido por Frei Simão de Aveiro, que professou no Convento de Santo António com 63 anos de idade, depois de ter enviuvado, «e durou 23 mais na Ordem onde viveu e acabou religiosa e virtuosamente»;

= em 1724, José Moreira Coutinho e Francisco Barbosa Monteiro, mestres douradores e pintores portuenses, contrataram o douramento do retábulo, do tecto e das alhargas da capela-mor e ainda do arco-cruzeiro e de dois altares colaterais da igreja de Nossa Senhora da Apresentação, pelo montante de 940.000 réis. Já anteriormente, por escritura de 20 de Fevereiro de 1723, lavrada em Aveiro, a obra tinha sido ajustada por José Monteiro de Azevedo, dourador do Porto, e Manuel Pinto Teixeira, dourador de Aveiro, mas o trabalho não tinha sido feito devido à morte de José Monteiro de Azevedo;

= em 1862, foi publicada n.º 88 do jornal «Districto de Aveiro» uma poesia muito curiosa sobre o Senhor das Barrocas, da autoria do dr. Augusto da Silva Matos.

Estarreja

Dois acidentes e um incêndio

Durante o dia de ontem, os Bombeiros de Estarreja foram chamados para dois acidentes e um incêndio.

Em relação ao incêndio, ocorreu cerca das 13.15 horas, na firma de transportes internacionais João Amaral, em Estarreja. Um dos camiões que se encontravam em parque incendiou-se, provavelmente devido a um curto-circuito, provocando a destruição completa da respectiva cabine. Os outros camiões que se encontravam estacionados foram retirados e não sofreram quaisquer danos.

Os Bombeiros de Estarreja, que fizeram deslocar ao local 11 homens e duas viaturas, deram o sinistro por extinto cerca das 14 horas.

As 13.25 horas, a referida corporação de bombeiros foi novamente chamada, desta vez para transportar ao hospital Mário António Marques da

Silva, residente em Póvoa de Baixo, que tinha sido colhido por uma motorizada quando se deslocava a pé na referida localidade. O ferido recebeu assistência no Hospital de Estarreja.

Durante a manhã, os Bombeiros de Estarreja haviam sido chamados para outro acidente de viação, ocorrido em Avanca. O acidente deveu-se à queda da motorizada em que seguiam Alberto Portugal e a sua esposa. O condutor da motorizada ficou ferido e foi transportado ao Hospital de Estarreja, enquanto a sua mulher nada sofreu.

Em Outeiro

Acidente provocou dois feridos

Cerca das 2.10 horas da manhã de ontem, ocorreu um acidente em Outeiro (Arrifana), do qual resultaram dois feridos.

O acidente foi devido à colisão entre dois automóveis.

Fernando Lima Resende, de 24 anos, e Márcio Roberto Mendes Ramos, de 20 anos, ambos residentes em Válega (Ovar), ocupantes de um dos veículos, ficaram feridos, sendo transportados ao Hospital de S. João da Madeira pelos Bombeiros de Arrifana.

O condutor do outro veículo, Jorge Valente Ferreira, de 39 anos, residente em Casal Novo (Cucujães), nada sofreu.

Assim não meus senhores!



Passear em algumas artérias do concelho de Ilhavo tem das suas histórias e quem não se acautele convenientemente está sujeito a magoar-se. A foto mostra o perigo que é andar nos passeios da praia da Barra, mesmo em frente ao farol. O buraco maior, com mais de um metro de profundidade, provocou já ferimentos e quedas de alguns transeuntes que, perante a passividade dos responsáveis, perderam já a esperança de ver resolvida esta situação.

A protecção não existe e ter um buraco daqueles aberto já há longos meses é abusar da paciência da população. Com a época balnear já aberta o perigo aumenta e a Câmara Municipal de Ilhavo talvez esteja à espera de que um vereador meta o «pé na poça» e tome então consciência de que realmente é urgente tapar o buraco. É que um buraco não escolhe transeuntes e o infortúnio também pode acontecer a funcionários camarários. Não há excepção, meus senhores.

Universidade de Aveiro procedeu à entrega de diplomas



Um aspecto da assistência durante a sessão académica na Universidade de Aveiro.

(Da primeira página)

«Não é certamente por acaso que neste país a gesta dos descobrimentos é comemorada em termos de exaltação nacionalista, consubstanciada no culto dos heróis, em vez de se assinalar em termos da capacidade de um povo estabelecer o seu projecto colectivo, com objectivos definidos de forma participada pelo conjunto dos Portugueses. Esse projecto existiu, custando pesados sacrifícios materiais e humanos, constituiu e constitui motivo de orgulho dos portugueses, mas caducou, ainda 100 anos não tinham passado, quando o interesse individual se sobrepôs ao interesse colectivo» - refriu o Dr. Renato Araújo.

«Somos um povo onde é fácil exaltar os atribuições mas com grande dificuldade em assumir os grandes objectivos colectivos e, sobretudo, em persistir na sua defesa e concretização» - continuou.

Referindo-se ainda aos projectos de renovação do Ensino Superior, que remontam à década de sessenta, disse que «pela nossa parte propomos dinamizar e ampliar todos os esforços e contribuições para reconstruir esse projecto e não enjeita-

mos nenhum esforço para que a Região e o País tenham uma Universidade Nova, que responda às necessidades, anseios e exigências do desenvolvimento e do progresso da nossa sociedade».

«Estamos convencidos de que a capacidade demonstrada pela U.A. permitirá que seja acelerado o processo de construções de forma que, esta Universidade seja dotada das infraestruturas que a coloquem no lugar próprio, entre as suas congéneres, as Universidades Novas. Esta dinâmica pode contribuir para alterar o sentimento da comunidade Universitária e das forças mais dinâmicas da Região, que não compreendem, nem aceitam que uma Universidade Nova



Exposição de cartazes da semana estudantil.

que iniciou mais cedo do que qualquer outra os seus programas de formação inicial, que liderou durante anos em número de alunos e docentes doutorados, tenha no passado recente sido sujeita a limitações e estrangulamentos anormais» - disse.

«Temos a convicção profunda de que qualquer mecanismo de secundarização da Universidade de Aveiro encontrará uma oposição clara e firme da Comunidade universitária e da Região, e será, certamente, incompreendida pelo país» - terminou.

Foram entregues diplomas de

agregação, doutoramento, mestrado e licenciaturas, a 250 alunos, recentemente graduados por aquela universidade.

A Sessão Académica seguiu-se um almoço, servido pelos Serviços Sociais da Universidade.

Entretanto decorre no átrio do CIFOP, e também integradas na Semana Estudantil, duas exposições, de Livros Angolanos e de Cartazes.

Militares do RC 5 confraternizaram



O descerramento da lápide da «Rua Cavalaria 5», nas traseiras do quartel, na Urbanização de Sá-Barrocas, atribuída à unidade do Regimento de Cavalaria 5, extinta em 1960, foi um dos pontos altos da confraternização que reuniu largas centenas de militares que serviram no R.C.5.

A atribuição duma nova rua ao R. C. 5 traduziu o reconhecimento pelas autoridades civis pelos serviços prestados por todos os militares. O programa deste 13.º convívio, onde estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Aveiro e governador civil e autoridades militares, incluiu ainda a colocação de flores em honra dos mortos em campanha e missa na Igreja do Carmo.

O Regimento de Cavalaria 5, conhecido por Regimento de Cavalaria Dragões de Évora, passou em 1806 a designar-se RC5 e em 1831 Regimento de Cavalaria de Évora. Passados três anos, pela Convenção de Évora Monte, foi extinto para ser reorganizado e surgir com a designação de Depósito de Cavalaria de Évora e posteriormente chamar-se Regimento de Caçadores a Cavalo. Finalmente, em 1939, passou a denominar-se RC5. Viria ser extinto em 1960.



Exposição de livros angolanos no CIFOP.

Programa da Feira do Livro

A Feira do Livro/88 de Aveiro continua a registar boa afluência de visitantes para o qual contribui o programa recreativo que a comissão organizadora elaborou e que decorre paralelamente.

O programa incluiu ontem a actuação do Grupo Folclórico de Santa Marta de Portuzelo. Hoje, os visitantes podem assistir, a partir das 21H30, à música do Grupo de Música Popular «Pão de Ló» de Ovar. Amanhã actua o Grupo Etnográfico da Ria.

MONTE GORDO (ALGARVE)

Vendem-se

APARTAMENTOS E VIVENDAS
EM FRENTE À PRAIA DESTA VILA
PISCATÓRIA

«FÉRIAS»

MONTE GORDO — ALI ARVF

Alugam-se

APARTAMENTOS T1 E T2
TOTALMENTE EQUIPADOS

Contacte: Av. Infante D. Henrique (em
frente ao Casino) — Telefone (081) 42975.

Música medieval nos claustros do Museu foi concerto que valeu a pena

Integrado nas comemorações da Semana Estudantil da Universidade de Aveiro, actuou na noite da passada sexta-feira, nos claustros do Museu de Aveiro, Pedro Caldeira Cabral e o grupo «LA BATALLA».

Este grupo tem-se dedicado exclusivamente à interpretação de música medieval de carácter secular, com um certo destaque para os trovadores galaico-portugueses, séculos XII e XIII.

«LA BATALLA», constituído por músicos originários das diversas áreas musicais, «não pretende assumir o seu trabalho como uma reconstrução histórica, preferindo antes reclamar o seu carácter de ficção sobre uma realidade apenas parcialmente conhecida» - segundo refere.

Utilizando, contudo, os elementos conhecidos, melodias, textos, instrumentos, formas interpretativas, o gru-

po «não abdica da sua condição de músicos do século XX, dirigido a auditores desse mesmo século».

Para atingir esses fins faz a síntese dos conhecimentos da musicologia actual com os dados fornecidos pela tradição oral mediterrânica, utilizando instrumentos medievais ou baseados na iconografia, sendo grande parte deles construídos pelos próprios músicos.

O grupo é composto por Isabel Biu, na voz, meio canho e percussão; Maria Antónia Vasconcelos, voz e percussão; Pedro Caldeira Cabral, guitarra latina, flauta doce, lira, fidula, dulçaina, gaita de foies medieval; José Pedro Caiado, em charamela, flauta doce, pifaro de osso, flauta pastoril, baldosa, gaita de foies medieval, fidula e percussão; Rui Luis Pereira, em alaúde e percussão; Joaquim António Silva, em alaúde e gaita de foies medieval e João Nuno Represas, em percussão (naqqara, pandeiro com soalhas, darabuka, bendir, adufe, bombo, trancinhas e crótalos).

Na Pousada de Santo António

Comunicação Social jantou com o executivo camarário de Águeda

Um «jantar» com o Executivo. Uma ideia geminada pelo Director da Pousada de S. António, em Serém, que permitiu, no extraordinário ambiente proporcionado por aquele estabelecimento hoteleiro do concelho, que muito tem contribuído para a dinamização da actividade turística, uma discussão mais profunda e aberta de problemas de Águeda.

Sérgio Verstraeten Santiago, o jovem Director da Pousada, e um dos principais responsáveis pela sua recuperação, com esta iniciativa de juntar à mesma mesa os gestores da vida municipal e vários jornalistas, como, aliás, foi unanimemente considerado pelos presentes, ofereceu mais uma prova do grande dinamismo que tem norteado a sua actuação à frente daquele estabelecimento.

SINTO-ME SATISFEITO...

«Sinto-me satisfeito com ayuílo que levámos a cabo durante os quase dois anos e meio de mandato», afirmou o presidente da Câmara Municipal, abrindo a reunião com os jornalistas. José Júlio Ribeiro, que considera ter a autarquia concretizado uma obra «extremamente valiosa», adiantou que «a filosofia de desenvolvimento da Câmara Municipal sempre se prendeu com a heterogeneidade do concelho e com as características do seu património humano».

«Era difícil para alguém que estivesse no nosso lugar fazer melhor do que nós», dizia o edil, realçando, de seguida, o facto de não se ter registado, relativamente à inflação, um aumento das verbas atribuídas pela Administração Central.

O pontapé de saída estava dado. Durante cerca de três horas, os membros do Executivo presentes (só Amílcar Dias não estaria presente devido à intervenção cirúrgica que sofreu recentemente), iriam escarpelar as obras executadas, os projectos a concretizar, as carências existentes, etc. O tempo não permitiu que se abordassem todas as questões de relevância para o concelho, no entanto, muitos foram os temas tratados. Turismo, água e saneamento, habitação, desporto, cultura, rede viária, etc.

DO PAVILHÃO DO REDOLHO À CASA DO ADRO

A situação do inacabado Pavilhão do Redolho foi um dos primeiros temas de conversa. O vereador José Américo Andrade, responsável pelo pelouro do Desporto, dizia, a propósito, que «não há dinheiro disponível para concluir a obra», tendo anunciado que, segundo uma estimativa dos Serviços Técnicos, a conclusão orçaria em cerca de 57 mil contos. «A Câmara Municipal limitou-se a inserir no seu Plano para 1988, uma verba que permita assegurar a utilização do pavilhão pelas colectividades», disse o vereador, que adiantaria, ainda, a possibilidade da BARC e da Associação Académica de Águeda «assumirem para si» a utilização do pavilhão. Refira-se que a BARC estará para encetar à Câmara Municipal um ofício para que esta hipótese seja objecto de estudo.

«Acrópole cultural de Águeda». Assim definiu Horácio Marçal a Casa do Adro, cuja conclusão constituiu um dos grandes objectivos do pelouro da Cultura para o ano em curso.

so. A Orquestra Típica e Coral de Águeda, o Grupo Típico «O Cancioneiro de Águeda», o Orfeão de Águeda e a ANATA sediarão naquele imóvel as suas actividades. Da «acrópole» fará parte, também, a Biblioteca Municipal, a instalar no edifício da antiga Escola Primária.

Horácio Marçal referiu ainda a elaboração da Monografia Concelhia, uma das primeiras promovidas por uma entidade municipal, e os apoios financeiros fornecidos às colectividades (cerca de 20 mil contos este ano). Após a referência à atribuição de subsídios, o vereador dizia, a finalizar, que «esta Câmara tem sido, em certos aspectos, uma Câmara de rigor».

DEFENDER AS COISAS DE ÁGUEDA

«O Executivo tem-se preocupado em ser uma equipa coesa, no sentido de chegar ao fim do seu mandato e ter cumprido a sua missão». Silva Pinto iniciou, assim, a sua intervenção, tendo, ainda antes de se debruçar sobre aspectos relacionados com o seu pelouro, o Turismo, referido uma «característica comum» dos três candidatos à Presidência da Câmara nas eleições de 1985: «defender as coisas de Águeda».

A construção de um campo de golfe nas margens do rio Águeda, seria o primeiro assunto abordado por Silva Pinto, assunto que constitui uma das suas «grandes preocupações» do momento. «Que harmonia devemos manter para o desenvolvimento da nossa terra?», inquiriu o vereador, que acrescentaria «ser mais fácil deliberar favoravelmente em relação à construção do campo de golfe. «Viriam muitos turistas estrangeiros, seria bom para o Turismo, mas para os habitantes de Águeda não sei se seria bom ou mau», disse.

Silva Pinto anunciou, também, a «disponibilidade do Governo para avançar com a cedência à autarquia, para exploração turística, das casas dos guardas florestais (hoje abandonadas), tendo abordado o problema da Citânia de Vacca, «uma zona que interessa a Águeda e que a Câmara Municipal conseguiu que fosse considerada de interesse turístico». «Importa preservar aquele património nacional, onde já foram cometidas grandes tropelias», afirmou Silva Pinto. Porém... «entre as boas intenções e a sua concretização há um óbice, as dificuldades financeiras», dizia. E, para finalizar: «há, por vezes, que tomar decisões muito dolorosas...».

CÂMARA VAI INVESTIR 250 MIL CONTOS NO SANEAMENTO BÁSICO

Juvenal Martins, membro do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), centrou a sua intervenção num dos grandes problemas do concelho, o saneamento básico. Depois de ter referido que «há pouco tempo, as receitas dos SMAS não chegavam sequer para a sua manutenção», o vereador dizia que aqueles serviços «fizeram aquilo que puderam fazer». «Hoje, os SMAS são rentáveis», afirmou, acrescentando que «se mais obras não fizesse, um passo importante foi dado: os SMAS são autosuficientes».

Depois de anunciar o início, ainda este ano, da construção das ETAR's

de Águeda e Fermentelos, com a sua conclusão prevista para 1989, Juvenal Martins referiu que «as carências são muito maiores nos arredores de Águeda do que na cidade», justificando, assim, a sua política de «minimizar os problemas globais e não localmente».

No que respeita à cidade, a Câmara, segundo o edil, «tem conhecimento das carências existentes», carências, cuja resolução, «careceria de um investimento de meio milhão de contos». «É o Executivo que tem de decidir se quer investir no saneamento», dizia.

Refira-se que a Câmara Municipal vai investir na rede de saneamento básico uma verba de 250 mil contos, importando ainda salientar que os SMAS prevêem a extensão da rede ao lugar de Paredes.

PROMOVER A AUTO-CONSTRUÇÃO

Os (graves) problemas que se registam no capítulo da habitação social não foram esquecidos. «A Câmara Municipal tem a preocupação de melhorar os loteamentos camarários, de modo a satisfazer as necessidades da população», dizia, sobre o assunto, o vereador Victor Oliveira, que acrescentaria ser uma das traves mestras da autarquia, «dar prioridade à infra-estruturação de terrenos e promover a auto-construção».

Este vereador referiu-se ainda à rede viária concelhia. «Continua a registar-se uma melhoria na rede viária fora da sede do concelho», afirmou. e, continuando, disse que «na sede do concelho a intervenção tem sido muito escassa», intervenção que se iniciou esta semana e que levou Victor Oliveira a convencer-se de que «a rede viária em Águeda-cidade e zonas periféricas vai melhorar».

Ainda relativamente à rede de comunicações rodoviárias, o presidente do Executivo fez referência à abertura da ligação entre o Nó de Águeda da auto-estrada e a EN 1, em Águeda, e da EN 1 ao nó das Talhadas do IP 5, empreendimento que representará um investimento de mais de 1 milhão de contos e que, cumpridas as previsões, terá o respectivo projecto concluído em Novembro.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

O DOUTOR JOÃO MENDONÇA PIRES DA ROSA, Juiz de Direito do 3.º Juízo — 1.ª Secção da Comarca de Aveiro:

FAZ SABER QUE, neste Tribunal, no próximo dia 6 de Julho, às 9,30 horas, nos autos de Execução por Custas n.º 206-B/83 que o M.º P.º move contra Armazém de Ferro e Aço Só Pedrosa, Ld.ª, com sede no Cais de S. Roque, 121 — Aveiro, vai à praça, pela 1.ª vez, a fim de ser arrematado pelo maior lance oferecido acima do valor indicado nos autos o seguinte imóvel:

— Prédio rústico, sito na Estrada Nova do Canal, freguesia de Vera Cruz, concelho de Aveiro, terreno para construção imediata, com a área de 2.700 m², a confrontar do Norte, Sul e Poente com Armazém de Ferro e Aço Só Pedrosa, Ld.ª, e Nascente com Estrada Nova do Canal, inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 2.858.º e descrita na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 90/280585, pelo valor de 1.890.000\$00.

Aveiro, 16. Maio. 88.

O Juiz de Direito,

a) João Mendonça Pires da Rosa

A Esc.ª Adjunta,

a) Maria Irene Martins

(«Diário de Aveiro», N.º 894, de 6-6-88).

vembro próximo, o que permitirá o arranque dos trabalhos já em 1989.

ESSAS COISAS DE POLÍTICA TÊM DE SE MEDIR POR UM BALANÇO

Ficou bem patente no decorrer desta reunião que um dos maiores problemas, senão o maior, com que a autarquia se debate é de carácter financeiro. Os apoios do FEF, considerando a inflação, foram equivalentes ao do ano transacto. Junte-se a este facto a instalação em Anadia, em detrimento de Águeda, da 2.ª Secção do Tribunal de Circulo, e a perda da prioridade, para Anadia mais uma vez, da instalação da 2.ª Repartição de Finanças. Poderá daqui deduzir-se que a Câmara Municipal de Águeda não tem «peso político» junto dos centros de decisão, ou seja junto da Administração Central?

José Júlio Ribeiro, colocada esta interrogação, responderia afirmando que «essas coisas da política têm-se de medir por um balanço». Referindo-se ao caso da Secção Judicial, o presidente da Câmara dizia que «as populações foram extremamente prejudicadas», considerando, ainda, a decisão do Governo como «desfasada da realidade das coisas».

«Não foi o presidente da Câmara, mas sim o peso político da autarquia, que trouxe para Águeda investimentos de mais de um milhão de contos na rede viária e um contrato entre o Município e a CEE para o desenvolvimento da zona serrana, que até Dezembro implicará um investimento de 60 mil contos», dizia José Júlio Ribeiro, para acrescentar: «o balanço final há-de ser favorável a Águeda».

UM EXECUTIVO DE QUALIDADE

O presidente do Executivo encerrou esta reunião com os jornalistas com uma intervenção da qual ressaltou, sem dúvida, a afirmação de que a Câmara Municipal de Águeda conta com um «Executivo de qualidade». «Apesar de pontos de vista diferentes, não pos aspectos partidários, mas porque as pessoas são diferentes, este Executivo opta por planear e resolver as coisas a médio prazo», afirmou o presidente da Edilidade.

José Júlio Ribeiro salientou, de seguida, o «trabalho extraordinário» dos presidentes das Juntas de Freguesia, «pessoas com grande empenhamento e dedicação», tendo referido que «acima do meu partido está o nosso concelho e a função de presidente da Câmara Municipal».

A finalizar, José Júlio Ribeiro, dirigindo-se ao director da Pousada de S. António, referiu a importância desta sua iniciativa, «uma oportunidade que deu aos munícipes de fazerem o exame da qualidade deste Executivo».

«Quanto mais próximos os munícipes estiverem da Câmara Municipal, maiores serão as obras», rematou.

EMPRESA DE SERVIÇOS

Selecciona

PARA FUNÇÃO DE «SALES MANAGEMENT»
FUNCIONÁRIO COM O SEGUINTE PERFIL:

- 11.º ano de escolaridade
 - Carta de condução
 - Conhecimentos em Gestão e Informática (preferencial)
 - Facilidade de contactos
 - Forte sentido de iniciativa
 - Idade até 28 anos
- ADMISSÃO IMEDIATA.
Informações: Telefone 20014 — AVEIRO.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ÁGUEDA

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO QUE pela 2.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial desta comarca correm seus termos os autos de falência de «Representações Muralha, Ld.ª», e que, tendo sido apresentadas pelo administrador da massa falida as contas da sua gerência, correm editos de oito dias, contados a partir desta publicação, notificando os credores e a falida para no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, dizerem o que se lhes oferecer acerca das ditas contas, nos termos do art.º 1265.º do C.P. Civil.

Águeda, 88/06/01.

O Juiz de Direito,

a) Afonso Manuel Pessoa dos Santos

O Escrivão,

a) António Ferreira Lopes de Almeida

(«Diário de Aveiro», N.º 894, de 6-6-88).

China: entre o passado e o futuro

«Change money...change money» estas duas palavras mágicas, de origem inglesa, são hoje a chave do sucesso que abre a grande porta do consumismo na República Popular da China, na nova classe média que adquire cada vez mais adeptos. Junto dos grandiosos e exuberantes hotéis que transfiguram o modesto «sky-ligne» da cidade de Cantão, jovens de ambos os sexos esmeram-se em amabilidade e «puxam» da mais «british» das pronúncias para conseguir dos estrangeiros o dinheiro que dá acesso aos armazéns onde abundam os bens de consumo ocidental.

Nesta louca correria ditada pela vontade de experimentar tudo que de bom se consome no Ocidente, o câmbio de divisas no mercado negro chega a atingir os 150 por cento, dependendo, no entanto, da preparação do vendedor e do efeito surpresa, que, também neste negócio, acaba por ser decisivo.

De qualquer maneira, quem quer que seja pode garantidamente trocar divisas por renmimbi, nunca por uma cotação inferior a 100 por cento do seu valor real fixado pelas autoridades da República Popular da China.

Nesta sede por dinheiro, todas as moedas fortes são bem-vindas, havendo, naturalmente, uma apetência mais apurada por dólares de Hong-Kong ou dos Estados Unidos, libras, marcos e ienes.

FLORESCENTE NEGÓCIO DE DIVISAS

O «foreign exchange money» ou «yan» — vulgarmente conhecido como o dinheiro dos estrangeiros — é facilmente transaccionável nas ruas de Cantão a uma cotação 150 por cento acima da fixada para o seu valor facial, que é exactamente o mesmo do renmimbi.

Por outras palavras, uma nota de 100 «yan» pode facilmente ser cambiada por 250 renmimbis no mercado negro, com o testemunho da claridade da luz do dia, sem que isso envolva qualquer espécie de risco quer para o comprador, quer para o vendedor.

O negócio das divisas, florescente, parece satisfazer os dois intervenientes na operação: munidos de «yan», ou outras divisas, os naturais garantem o acesso a bens de consumo exclusivamente à venda nas «friendship stores», estrategicamente espalhadas pela cidade de Cantão, ou nos centros comerciais dos hotéis.

Os visitantes, com as carteiras recheadas de renmimbis, encontram facilmente motivos de sobra a justificar o investimento em lojas correntes de venda de louças, artesanato e até ferramentaria doméstica.

Trata-se, em suma, de um negócio que agrada a todos e que merece das autoridades uma discreta complacência, fundamentada na filosofia que garante à República Popular da China a angariação de divisas a par da estratégia de tudo vender ao mundo capitalista.

As divisas ou os «yan» transaccionados acabam por nunca sair da China e garantem, para já a uma pequena minoria, o acesso a bens de consumo impensadamente atingíveis há meia dúzia de anos atrás. Se esta pequena minoria se dispõe a adquiri-los, nem que para isso tenha de despender verbas exorbitantes, isto acaba por traduzir a existência de uma faixa na população com poder de compra e indícia que algo está a mudar na sociedade da República Popular da China.

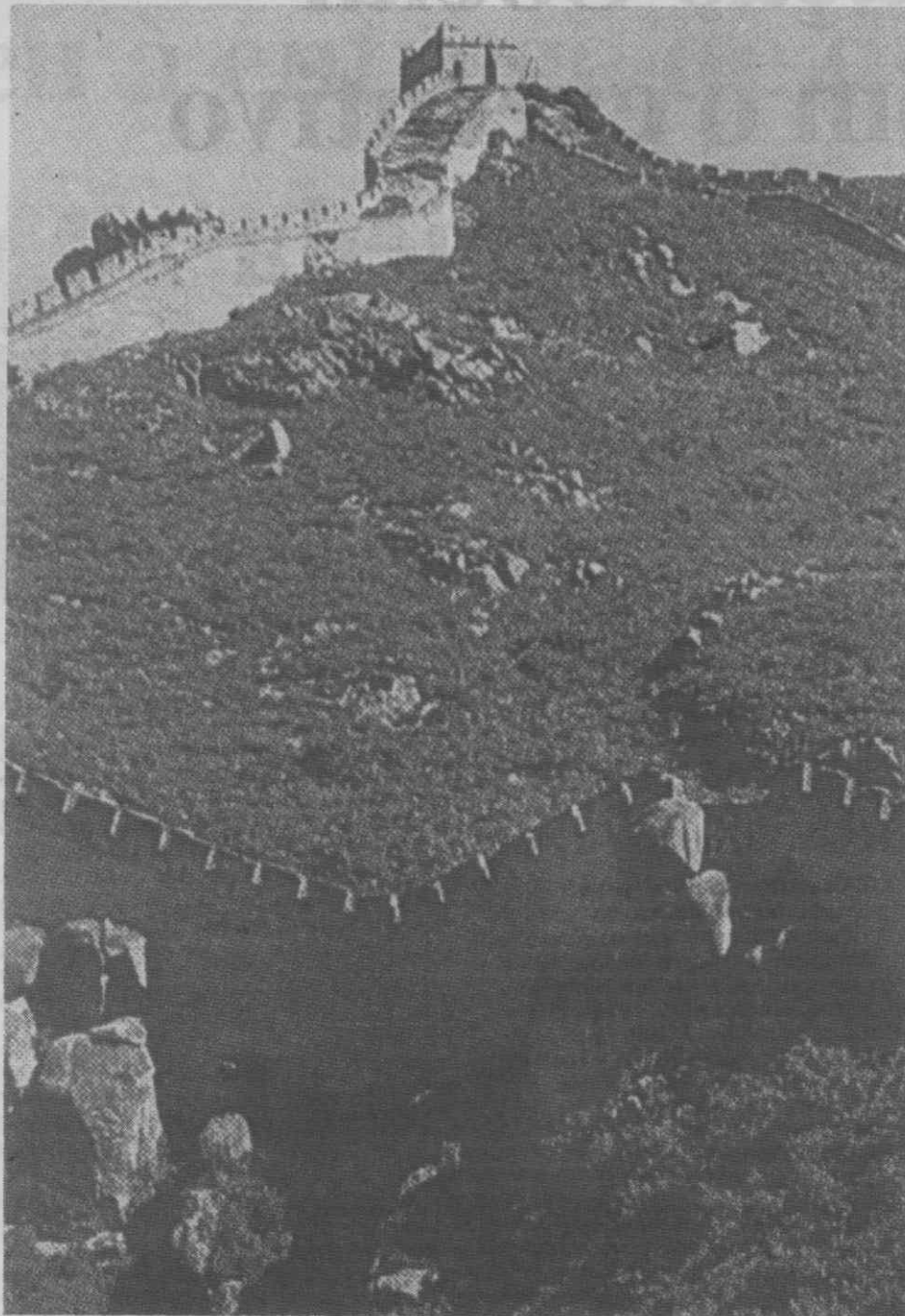
Por outro lado, quem compra renmimbis — que não têm qualquer outra utilização fora da República Popular da China — sempre acaba por os gastar num vasto leque de produtos, encerrando um ciclo que, em última análise, acaba por coincidir com o fim da cadeia produtiva de riqueza da República Popular da China.

OS SINAIS DE MUDANÇA

Os sinais de mudança, no entanto, não se resumem a este «fechar de olhos» das autoridades em relação ao surgimento de uma nova classe na República Popular da China, capaz de chegar ao «high-life» que só a abundância de dinheiro pode garantir quer seja no Oriente, quer seja no mundo capitalista.

A par dos milhares de turistas e homens de negócios que frequentam os confortáveis e modernos hotéis de Cantão, muitos naturais ombreiam na compra das antiguidades, dos tapetes de seda, dos atalhados bordados à mão ou das peças tecidas de fino toque ao tacto que «enchem os olhos» dos mais exigentes apreciadores de moda e bom gosto.

Aliás, os novos hotéis na China são uma espécie de ponto de encontro onde confluem aos



fins-de-semana milhares de chineses na certeza de ali obterem uma fotografia junto de gente exótica do Ocidente e ao lado de uma decorativa queda de água por entre frondosa vegetação que normalmente empareda um dos lados dos grandes átrios das novas unidades hoteleiras.

A vontade de experimentar novas sensações chega ao ponto de os chineses e das chinesas pedirem delicadamente aos casais ocidentais que se deixem fotografar lado a lado, em poses que deixam trespassar a sensação de uma convivência antiga, normalmente firmada por um aperto de mão no final do «jeito».

Na moderna hotelaria de Cantão — capital da província de Guangdong — não subleva qualquer diferença de tratamento em relação a qualquer bom hotel dos Estados Unidos, do Japão, ou da República Federal da Alemanha.

Comumente, todos falam inglês, desde o porteiro até à funcionária do «room service», e no interior dos quartos, confortáveis e estrategicamente dirigidos para a paisagem, existe desde a televisão, até ao mini-bar, onde é possível encontrar os uisques das melhores marcas, as vodkas com as melhores referências ou as cervejas expressamente vindas da Baviera.

Pressionado o botão da televisão, tem-se como que a sensação de se estar em casa: para um português, por exemplo, foi possível (e gratificante), há bem pouco tempo, num só uia, ver, ao fim da tarde, no mais exótico hotel de Cantão, a atleta Josefina Silva cortar a meta em sexto lugar nos Campeonatos Mundiais de Cross, ver ao jantar um longo programa falado em português e legendado em chinês sobre a vida do futebolista Pelé e à noite uma reportagem alargada sobre o Rali de Portugal. Faltou apenas a telenovela...

No hotel, que é por excelência a sala de visitas de Cantão, pode o forasteiro fazer praticamente todas as suas compras, tomar um «drink» num dos vários bares que preenchem os recantos e à noite dar um pé de dança na discoteca, bem ao gosto ocidental quer no que diz respeito à decoração, quer no que toca à música, oriunda, por inteiro, de Inglaterra ou dos Estados Unidos.

A ausência de uma companhia para a noite nem sequer chega a ser problema. Jovens atraentes, modernamente vestidas, tímidas mas

suficientemente arrojadas para desafiar o «status», dispõem-se estrategicamente na discoteca, aguardando o convite para um pé de dança, uma conversa de circunstância e um «copo» repartido a dois...

Uma noite depois, acorda-se ante o fervilhar de uma cidade que se mexe entre as arcadas comerciais dos edifícios de arquitectura francesa, holandesa e alemã do princípio do século e as largas avenidas que rompem o velho burgo em direcção ao futuro.

Milhares, senão milhões, de bicicletas cruzam as artérias em todos os sentidos, provocando o mais completo dos caos no trânsito cittadino, dando uma ideia mais ou menos precisa do que seria a vida no interior de uma colmeia se faltassem as directivas da sua abelha mestra.

Paralelamente, os táxis, que circulam em quantidade, ziguezagueiam entre peões, bicicletas, camiões e autocarros de transporte colectivo, num fervilhar simultaneamente compassado e arrepiante, que pode ser comparado, em rigor, à circulação das «pantufas» na Feira Popular de Lisboa.

INICIATIVA ESTATAL AFASTA-SE DISCRETAMENTE

Nesta cidade das flores, com os seus cerca de 7,1 milhões de habitantes, o pequeno negócio parece ter chegado para ficar, concorrendo abertamente com a estrutura estatal que, por iniciativa das autoridades, vai cedendo lugar — para já discretamente — aos novos e dinâmicos empresários.

Um pouco por todo o lado, surgem as bancas do negócio: uma mulher vende na rua baratas de vários tamanhos a preços módicos, mais à frente um jovem vestido a preceito recarrega por meio renmimbi (cerca de 17 escudos) um daqueles isqueiros que habitualmente não se recarregam.

Mais adiante ainda um jovem adolescente faz ilusionismo e cobra a colecta depois de apertar o pescoço com um ferro que o deixa alguns minutos sem respirar e lhe provoca feridas à superfície da pele. Todo o negócio é lícito desde que as receitas compensem...

Apesar de os artigos importados terem preços superiores em média quatro a cinco vezes aos praticados em Macau, por exemplo, os chineses preferem-nos em detrimento daqueles que são fabricados no seu país. Por exemplo, um receptor de televisão fabricado no Japão, acessível em Macau ou Hong Kong por cerca de 80.000 escudos, pode comprar-se na República Popular da China pelo equivalente a 300.000 escudos.

Lado a lado, na mesma vitrina, existe a alternativa: um televisor «made in the people's of Republic of China», menos vistoso, com um «design» ultrapassado, mas igualmente funcional, quatro ou cinco vezes mais barato. Neste aspecto, existe a garantia do direito de opção.

A quem entra na China subleva a sensação de tudo estar em permanente mudança. Os anúncios das marcas de vídeo e de outros bens de consumo sucedem-se uns atrás dos outros em enormes painéis de rua, o que não seria imaginável há dois ou três anos atrás, o comércio é efervescente e a nova classe política dirigente passeia-se nos últimos modelos de uma conhecida marca de automóveis alemã.

Como dizia há dias um velho veterano, a República Popular da China partiu para o futuro com os ensinamentos do seu passado e da sua cultura multissecular debaixo do braço, mas esquecendo, por razões estratégicas, o seu presente.



TÓQUIO — Uma mulher faz uma demonstração de um novo vídeo-telefone que irá ser colocado no mercado nipónico, que permite ver o interlocutor em imagem a preto e branco.

Nacional da II Divisão

Águeda, 1 — Torreense, 1

Com justiça...

Jogo no Estádio Municipal de Águeda.

Árbitro: Carlos Carvalho, auxiliado por Pereira Fernandes e Pinto Carneiro (Porto).

Águeda: Zé Nuno; Gomes (Dani, 26), Victor Manuel, Costa e Mauro; Arsénio, Carlos Miguel e Queta (Filipe, 61); Araújo, Zé Maria e Reginaldo.

Torreense: Jorge; Margaça, Couceiro, Bighetti e Serrote; Lima (Filipe, 73), Passos e Sardinheiro; Luis Fernando, Janita (Baltazar, 75) e Hélio.

Ao intervalo: 0-1

Marcadores: Serrote (4) e Reginaldo (69).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Carlos Miguel, Costa e Arsénio (Águeda), Luis Fernando e Filipe (Torreense). Cartão vermelho para Costa.

A igualdade registada neste último encontro do campeonato acaba por constituir o resultado mais ajustado àquilo que se passou durante os 90

minutos, premiando a determinação dos aguedenses e o maior esclarecimento dos visitantes.

O Torreense adiantou-se no marcador logo aos 4 minutos, com Serrote, bem solicitado por Sardinheiro, a aproveitar uma hesitação da defensiva local, não sentindo dificuldades em bater Zé Nuno. Aos 5 minutos, a sorte esteve do lado dos visitantes, quando Araújo, na sequência de uma lance de grande confusão na área torreense obrigou Jorge a aplicar-se a fundo para evitar o pior.

Seria, no entanto, o jovem guarda-águedense a ter oportunidade para mostrar as suas grandes capacidades, evitando, aos 12 e aos 13 minutos, golos quase certos.

O Águeda, em desvantagem, desenvolvendo um futebol confuso e pouco objectivo, apesar da determinação dos seus jogadores, não conseguia chegar com perigo à baliza de Jorge.

Uma excepção: aos 29 minutos, Carlos Miguel desferiu um excelente

remate a que Jorge se opôs superiormente.

A qualidade do futebol jogado na segunda parte decaiu bastante. Na equipa da «casa» a confusão acentuou-se, enquanto os visitantes perdiam o esclarecimento demonstrado no decorrer do primeiro tempo.

Aos 59 minutos, Araújo cai na área quando era açoitado por Bighetti. O juiz da partida apontou de imediato a marca de grande penalidade, decisão que nos deixou algumas dúvidas. Araújo, chamado à marcação, desperdiçaria a hipótese do empate.

O golo da igualdade surgiu aos 69 minutos. Foi seu autor Reginaldo que, oportuno, escapou à vigilância dos defensores contrários, fazendo um excelente «chapéu» a Jorge.

O Águeda animou um pouco com o tento da igualdade, no entanto, Jorge não seria incomodado.

Assim, a igualdade constitui o resultado mais justo.

O trio de arbitragem portuense não realizou um bom trabalho.

Alba, 2 — Oliveirense, 1

Jogo no Parque Alba, em Albergaria-a-Velha.

Árbitro: Licínio (Coimbra), auxiliado por José Cacho e Herminio Carvalheira.

ALBA: José Carlos; Carapinha, Mussá, Diego e Jorge Alvaro; Paulo, Ângelo, Babuna e Jorge (Luis aos 82 min); Leite e Simões (Gerardo aos 73 min).

OLIVEIRENSE: Vitor; Tá (Luis aos 46 min), Jorge Alberto, Filipe e Pelágo; Jorge Oliveira, Ramalho e João; Eurico (Dantas aos 74 min), Magalhães e Russo.

Ao intervalo, 1 - 0

Marcadores: Jorge, aos 16 min; Leite aos 78 min de grande penalidade e Luis aos 82 min.

Acção disciplinar: cartões amarelos: Leite aos 41 min; Jorge Oliveira aos 45 min; Diego aos 48 min e Filipe aos 66 min. Cartão vermelho para Magalhães aos 65 min.

As equipas entraram a jogar um futebol desinibido uma vez que a sua posição na tabela classificativa já estava definida.

Mesmo assim o Alba foi quem marcou primeiro e justificou esta superioridade com bons lances de futebol.

O Oliveirense, a praticar igualmente bom futebol mas sem concretizar em golos, era um adversário a ter em conta. O Alba a baixar um pouco o seu ritmo inicial, mas apesar de tudo mereceu a vantagem alcançada nesta primeira parte, onde a qualidade fute-

bolística, mesmo em fim de época, foi apreciada.

No recomeço o Oliveirense subiu no terreno e criou bastante perigo. Contudo foi mais uma vez o Alba a marcar, depois de uma defesa da Oliveira de Azeméis ter jogado a bola com a mão, dentro da grande área.

Animados com este golo, os locais entusiasmaram-se demasiado e descuraram a defensiva, vindo a sofrer um golo em oportuno golpe de cabeça de Luis.

O Alba continuou a atacar e acabou o jogo de forma ascendente.

O resultado tangencial é justo pela forma como jogaram as duas equipas.

Bom trabalho do árbitro, segurando um jogo por vezes rispido.

Marialvas, 2 O. do Bairro, 0

Jogo no Campo Municipal de Cantanhede. Árbitro: Xavier de Oliveira (Porto).

MARIALVAS — Cordas; Bravo, Catarino, Ben Hur (Amadeu) e Canhoto; Alexandre, Escurinho e Neto; Bala, Carvalho (Bruno) e Dario.

O. DO BAIRRO — Luis de Almeida; Amorim, José Carlos II; Hélder e Azevedo; Cardoso (Orlando), Santos e José António; Rochinha, Marcos (Toninho) e José Carlos I.

Marcadores: Bala (25 m.) e Carvalho (g.p. aos 55 m.).

Acção disciplinar: cartões amarelos para Luis Almeida, Amorim e médico do O. do Bairro.

Valeu a pena aos apaniguados marialvins trocarem uma excelente tarde de praia, pela deslocação maciça que fizeram ao Campo Municipal de Cantanhede. De facto, a equipa correspondeu aos seus anseios e, por mérito próprio, manteve-se no escalão secundário do futebol nacional.

Um golo em cada meio tempo ditaram o triunfo justo dos marialvins ante um antagonista que se bateu com garra, mas não conseguiu travar o impeto dos locais.

O primeiro golo nasceu na marcação de um canto, excelentemente marcado por Dario, tendo a bola ressaltado para Bala que não perdeu. Este período correspondeu, sem dúvida, à altura de maior insistência dos marialvins, pois antes já Carvalho tinha perdido uma flagrante oportuni-

dade. A sua lentidão permitiu a intervenção do guarda-redes visitante.

No 2.º tempo, o O. do Bairro adiantou Toninho para fazer a abertura dos flancos e conseguiu, sem dúvida, criar algumas situações de perigo que os albi-negros conseguiram travar.

Os locais tomaram, novamente, conta do jogo e Dario rematou sem hipóteses para o

guarda-redes visitante. O defesa José Carlos II meteu a mão à bola, mas o árbitro muito atento assinalou a grande penalidade que foi convertida por Carvalho, com um remate forte e colocado. A vitória justa dos marialvins foi saudada vivamente pelo seu público que no final invadiu, pacificamente, o recinto de jogo.

Boa arbitragem.



Apesar da forte oposição dos defensores do O. do Bairro, o avançado marialvino consegue dominar a bola.

Nacional de Juniores

Beira Mar, 0
Guimarães, 2

Golo não acompanhou réplica do Beira Mar

Jogo no Estádio Mário Duarte. Árbitro: Amílcar Moreira, auxiliado por José Pimentel e Carlos Dourado.

BEIRA MAR: Mota; Chico I, Chico II (Vitor aos 8 min), Esgueirão e Sarmento; Miranda, Chaves, Ribeiro e Paulo; Miguel e kiko.

Treinadores: Prof. Américo e António Luis.

GUIMARÃES: Batista; Xiquinho, Tó Zé (Sana aos 45 min), Carlitos e Filipe Lopes; Miguel, Oliveira e Pacheco (Zé Miguel aos 45 min); Pedras, Artur Jorge e Peixoto.

Treinadores: Manuel Machado e Silva.

Ao intervalo: 0-1

Marcadores: Peixoto (18 min) e Zé Miguel (63 min).

Acção Disciplinar: nada a assinalar.

No relvado do Estádio Mário Duarte, em bom estado, e em manhã agradável para a prática desportiva, disputou-se este Beira Mar - Guimarães em juniores, uma partida sem grandes motivos de interesse mas não totalmente despida de momentos de bom futebol.

A vitória do Guimarães poder-se-ia justificar pelo que a equipa minhota fez na primeira parte. No entanto, estamos em crer que talvez o empate fosse o resultado mais justo, isto porque na segunda parte o Beira Mar, algo surpreendentemente, arriscou, subiu no terreno e surgiu mais perigoso do que o seu adversário. De qualquer maneira, e apesar do maior pendor atacante da turma aveirense, ficámos com a sensação que a equipa visitante nunca perdeu o controlo do jogo.

Os visitantes foram superiores aos seus adversários nos primeiros 45 minutos. Isto porque, num jogo muito disputado a meio campo, valeu a maior capacidade física dos minhotos, visível na luta corpo a corpo e nos ressaltos de bola, nos quais os aveirenses ficavam a perder.

Aos 18 minutos surgiu o primeiro golo, diga-se um bonito golo, apontado de cabeça por Peixoto, depois de uma boa jogada do lado esquerdo do ataque da sua equipa.

O Guimarães animou e subiu no terreno, procurando de imediato o segundo tento que não viria a conseguir por mérito da equipa da casa, muito determinada e esforçada a guardar a sua baliza.

Porém, quando faltavam alguns minutos para o fim da primeira metade, o Beira Mar começou a «dar ares» de um certo inconformismo que viria a ganhar forma após o reatamento.

Inicialmente muito disputado a meio do rectângulo, o futebol produzido no período complementar viria a ter outros motivos de interesse, isto por culpa do Beira Mar, que entrou em campo com vontade de inverter o rumo dos acontecimentos. Para conseguir esse objectivo precisava de um golo, e, verdade se diga, lutou por ele, mas não o conseguiu. Não o conseguiu por mérito alheio - a defesa vimaranense mostrou-se segura e organizada, colocando os dianteiros adversários em fora de jogo - e por culpa própria - muitos foram os remates desperdiçados e os passes de morte falhados pelo ataque auri-negro nos momentos decisivos.

O golo, apesar de merecido, não chegou a surgir, e falta fez, pois teria sido o tónico, a motivação para um segundo, e logicamente o empate, talvez o resultado mais certo no final dos 90 minutos.

Pedro Rodrigues

Campeonato Nacional da III Divisão

Oliveirinha, 0 — Luso, 0

A sorte também dá empates...

Jogo no Campo da Gândara, na Oliveirinha, com razoável assistência, sob a arbitragem de Mário Sargaço, auxiliado por Hélio Vicente e Vítor Rosa (trio de Leiria).

OLIVEIRINHA — Duarte; Geninho (cap.), Litos, Carlos Manuel e Marcelino; Salla, Santiago e Celestino; Fernando Bodas (Carlitos, aos 69m), Paulo Bola (Amílcar, aos 77m) e Silva.

Suplentes não utilizados — Manuel Carlos, Marptop e Sizenando.

Treinador: Sarró.

LUSO — Arménio; Várzeas, Minas, Luís Freixo e Bento Nunes; Guálter, Xuxa (Zezé, aos 61m), Ângelo (Quim Jorge, aos 67m); Ramos, Pedro Maria (cap.) e Vitalino.

Suplentes não utilizados: Rafael, Nelo e Mário.

Treinador: António Filipe.

Ação disciplinar: nada a assinalar.

Começando da melhor maneira — atacando com determinação o sector defensivo forasteiro — o Oliveirinha poderia ter conseguido, na última jornada do Nacional da III Divisão, uma verdadeira proeza: vencer o campeão da Série C,

e próximo «inquilino» da Zona Centro da II Divisão, na temporada que se avizinha.

Não conseguindo os seus intentos, a turma de Sarró, toda voltada para o ataque, deixou boa impressão durante toda a primeira parte, período em que foi notório o seu ascendente.

Pertenceriam, aliás, aos locais, as melhores oportunidades de todo o encontro, em especial quando a bola foi à barra, pela cabeça de Paulo Bola, na sequência de um centro de Geninho, pelo lado direito.

A jogar com denodo, o Oliveirinha pôs em sentido o campeão baírradino, que procurou reforçar a defesa e acautelar o meio-campo, onde no entanto nem Xuxa nem o próprio Ângelo (que mais tarde seriam substituídos) conseguiam grandes resultados.

A verdade é que, quase a terminar a primeira parte, e depois de aos 30m o mesmo Ângelo ter desferido um remate de fora da área sem grandes consequências, o Luso perderia a sua mais soberana oportunidade, quando, na marcação de uma grande penalidade, Ângelo volta a falhar.

Já no período complementar, as coisas modificaram-se por completo, pertencendo ao Luso a resposta ao período inicial dos donos da casa.

Só que, muito embora as oportunidades fossem repartidas, seriam ainda os homens da Oliveirinha quem mais estiveram perto do golo. E Salla, aos 82 minutos, teve-o na cabeça, quando rematou por cima da barra, na sequência de um canto.

Que dizer deste empate, o segundo concedido pelo Luso em 38 jornadas?

Os baírradinos, cuja formação de luxo deixou boa impressão em terras aveirenses da Oliveirinha, não conseguiram surpreender a bem cotada formação de Sarró, apesar de alguma velocidade inicial, e mesmo de alguma apetência pelo esférico no período complementar.

Para o Oliveirinha, que teve no seu sector atacante o elo mais forte (Silva e Salla estiveram sempre na mó de cima), as oportunidades que perdeu bem davam para vencer. No entanto, apesar de uma boa exibição, não foi capaz de dar seguimento a jogadas de muito mérito, lá na frente, e foi pena.

A arbitragem de Mário Sargaço e dos seus auxiliares esteve à altura. E quando assim acontece, e quando a correcção dos atletas é uma certeza, então vale a pena apitar. Nota positiva para o trio leiriense.

Crónica de Eduardo Jaques

Antes do início do encontro, e no meio do natural entusiasmo, os atletas do Oliveirinha cumprimentaram e felicitaram efusivamente os atletas do Luso, pela subida à II Divisão Nacional.

Um gesto que se regista com agrado.

Gregório Freixo é o novo treinador do Luso

Gregório Freixo que esta época actuou no Sporting da Covilhã, mas que se notabilizou na Académica e no Vitória de Guimarães é o novo treinador do Luso.

A equipa das Termas, que esta época passou pela sua série da III Divisão, chega assim ao escalão secundário do nosso futebol, pela primeira vez na sua história.

Natural o regozijo das suas gentes e a preocupação dum plantel, que possa permitir que não seja «a ida pela volta».

Ouvimos o novo presidente do Luso que nos disse:

— «É verdade que as preocupações irão agora ser maiores».

Hélio Silva mostrava-se um homem calmo, mas ciente das dificuldades que esperam a equipa

num escalão do nosso futebol onde terá de defrontar equipas com outro traquejo, outra experiência e eventualmente outras aspirações.

— «Tivemos realmente um campeonato tranquilo e esperamos que na próxima época o facto se repita. As estruturas terão de melhorar, não pensamos em altos voos, mas não vamos enjutar oportunidades se elas nos surgirem. Queremos ser respeitados e impor respeito na Zona Centro da II Divisão. Continuamos contudo a apostar nas camadas jovens, que não vamos desprezar de forma alguma.

Quem fica? Certezas já temos e pode apontar: Arménio, Rafael e João, guarda-redes; defesas, Várzeas, Minas, Nelo, Luís Freixo e Bento Nunes; médios, Aquiles, Ângelo Pedro, Pedro Maria e João Paulo; avançados, Vitalino e Zezé.

Os restantes jogadores que formaram o plan-

tel desta época ainda não estão confirmados. Vamos ver quem ficará e quem sairá.

A equipa técnica será constituída por Gregório Freixo, Carlos Santos e Conceição, nosso actual atleta.

Reforços? Alexandre (Marialvas), Alcino (União de Coimbra) que é um regresso e Alimo (Poiães). Isto para já pois pretendemos formar um plantel de 22/23 jogadores. Basta fazer as contas e verificar quantos faltam. A seu tempo divulgaremos os seus nomes, logo que confirmados. Atletas do Covilhã? Não, não estão no nosso pensamento, para além, naturalmente do nosso próximo treinador».

António Filipe foi o técnico da vitória. Mais, da excelente carreira da equipa que andou largas jornadas invicta sem conhecer o travo amargo da derrota. Pareceu-nos, contudo, um homem desiludido nesta fase final. Que se passou?

— «Fizemos uma época, o melhor possível. A nossa carreira poder-se-á considerar brilhante. Ganhamos a nossa série e vamos agora pensar na fase final, onde espero fazer boa figura e chegar o mais longe possível.

Sim, sim, vou sair. A nova Direcção escolheu outro treinador, nada tenho a opor, nem sequer quero comentar. Se fosse convidado ficaria? Não lhe posso responder, pois isso passaria, pelas novas contratações, que são imprescindíveis fazer para uma II Divisão e naturalmente pela melhoria contratual. Mas isso são meras hipóteses, pois o facto não se verificou e quero apenas acabar o meu trabalho da mesma forma como o fiz ao longo de toda a época. Sair de cabeça erguida é bonito mesmo. Desejo as maiores felicidades ao clube. Agora vou descansar. Não tenho nenhuma equipa em vista. O campeonato foi desgastante e mereço um certo repouso. Acho que o mereço e depois se verá. Desiludido? Não, o futebol é assim mesmo».

António Filipe, não sendo a imagem da desilusão, era um homem triste. Compreensivelmente.

Hélio Vale

Tondela, 1 — Pessegueirense, 3

Tondelenses entregaram-se cedo

Jogo no Campo do Bairro Novo (Nadufe). Árbitro: José Monteiro, de Coimbra.

TONDELA — Domingos; Tó Zé, Francês, Milhães (Júlio) e Elísio; Sá, Vítor Matos e Sousa; Tó Mané (Quim), Abreu e Valentim.

PESSEGUEIRENSE — Dino; Pinto, Hélio, Aguinaldo e Israel; Nunes, Nélio Castanheira e Nélio; Norberto (Paulo), Toni e Xico (Pinho).

Ao intervalo: 0-1.

Marcadores: Xico (2), Nélio e Quim.

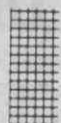
Teve pouca história esta partida disputada sobre um calor escaldante e com muita correcção por ambas as equipas. Assistiu-se a um jogo disputado taco-a-taco até à obtenção do primeiro golo dos visitantes, numa jogada muito rápida que apanhou a defesa tondelense apática e Xico num belo golpe de cabeça só teve que dizer sim à bola, batendo Domingos sem apelo nem agravo e

o encontro, praticamente, acabou para os donos da casa que acusaram demasiadamente o golo.

No recomeço do encontro e a obtenção do 2.º golo logo aos 50 minutos pelo Pessegueirense, mais acentuou o desânimo dos locais e a melhor preparação física dos visitantes veio ao de cima impondo o jogo que mais lhe convinha.

A arbitragem embora com algumas falhas, não influenciou no resultado.

HÓQUEI EM PATINS



Sanjoanense e Oliveirense eliminados da Taça de Portugal

Realizou-se mais uma eliminatória da «Taça de Portugal» em Hóquei em Patins, que proporcionou os seguintes resultados:

Benfica - Sanjoanense.....11-2
Aljustrelense - Belenenses...1-6
Oliveirense - Sporting.....3-7
Tigres Almeirim - Sp. Tomar...1-6
Campo Ourique - Famalicense...2-3
Turquel - Riba d'Ave.....7-2

Ao F.C. do Porto e O. de Barcelos que já se encontravam apurados, passam, assim, aos quartos de final da Taça o Benfica, Belenenses, Sporting, Sp. Tomar, Famalicense e Turquel.

Oliveirense, 3 — Sporting, 7

Jogo no Pavilhão da Oliveirense, em Oliveira da Azeméis, sob arbitragem de Anibal Santos (Porto).

OLIVEIRENSE - Quim; Hernani, Zeca (2), Capitolino, Rui Batista, Sampaio, Mário Rui (1), Pardal e Agueda.

SPORTING - Gelásio; Paulo Almeida (3), Triindade, Pedro Alves (1), João Pedro (2), Vítor Fortunato (1) e Paulo Jorge.

Ao intervalo: 0-3

O facto do adversário ser «apenas» o Campeão Nacional não chegou para atemorizar os rapazes de Oliveira de Azeméis que pecaram na marcação homem-a-homem de que o adversário tirou vantagens.

A vantagem de três golos ao intervalo era exagerada para o que os dois conjuntos haviam mostrado nesse período.

Na segunda metade, e com rectificações de marcações os locais conseguiram equilibrar a partida acabando por perder por margem que não reflecte o que se passou dentro das quatro linhas, se bem que o Sporting tenha patenteado superioridade em todos os capítulos.

Arbitragem fraca.

Benfica, 11 — Sanjoanense, 2

Jogo no Pavilhão da Luz. Árbitro, Armelino Ferreira (Santarém).

BENFICA - Chambel; Vítor Rosado, Fanã (2), Garção (1), Leste (6), Rui Lopes (2) e Paulo Zeferino.

SANJOANENSE - Águeda; Lima (1), Garrido, Jorge, Pinheiro (1), Rui Conceição, Faneca, Miguel e Vasco.

Ao intervalo: 5-1

Ação disciplinar: cartões amarelos para Lima, Vasco, Leste e Vítor Rosado.

Leste foi a figura em foco deste encontro em que os encarnados se qualificaram para os quartos de final da Taça e em que se mostraram superiores ao seu adversário.

Ao sanjoanenses foi fatal as facilidades que concederam no sector recuado e o preço desse erro foi demasiado caro.

Boa arbitragem.

Colabore com o «Diário de Aveiro»

informando sugerindo criticando.

Tel. 20627

Resultados e Classificações

NACIONAL DA I DIVISÃO

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Boavista-Guimarães, Varzim-Boavista, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Nacional da I Divisão with columns J, V, E, D, F-C, P.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Tirense-G. Vicente, Vianense-Famalicao, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Nacional da II Divisão with columns J, V, E, D, F-C, P.

ZONA CENTRO

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Marinhense-Caldas, Mangualde-Almeirim, etc.

CHAVE DO TOTOBOLA

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Porto-Benfica, Boavista-Guimarães, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Zona Sul with columns J, V, E, D, F-C, P.

ZONA SUL

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Lusitânia-Oriental, S. Cacém-S. Correia, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Zona Sul with columns J, V, E, D, F-C, P.

NACIONAL DA III DIVISÃO

SÉRIE C

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Belmonte-S. Comba, V. Benfica-Tabuense, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Nacional da III Divisão with columns J, V, E, D, F-C, P.

SÉRIE D

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Marrazes-Ferrel, Lousanense-Benedita, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Nacional de Juniores with columns J, V, E, D, F-C, P.

NACIONAL DE JUNIORES

ZONA NORTE

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Varzim-Porto, Ac. Viseu-Braga, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Nacional de Juniores with columns J, V, E, D, F-C, P.

PRÓXIMA JORNADA

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Porto-Beira Mar, Braga-Varzim, etc.

ZONA SUL

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like U. Leiria-Setúbal, Sporting-Barreirense, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Zona Sul with columns J, V, E, D, F-C, P.

PRÓXIMA JORNADA

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Setúbal-Benfica, Barreirense-U. Leiria, etc.

NACIONAL DE INICIADOS

ZONA NORTE

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Braga-Boavista, Académica-Chaves, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Nacional de Iniciados with columns J, V, E, D, F-C, P.

PRÓXIMA JORNADA

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Boavista-Chaves, Académica-Braga, etc.

NACIONAL DE INFANTIS

ZONA NORTE

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Cinfães-Amarante, Porto-Naval, etc.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Nacional de Infantis with columns J, V, E, D, F-C, P.

PRÓXIMA JORNADA

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Amarante-Naval, Porto-Cinfães, etc.

TAÇA NACIONAL DE FUTEBOL FEMININO

FASE FINAL

RESULTADO

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Terras da Costa-Boavista.

TOTOLOTO

3 - 12 - 30 - 33 - 41 - 46 + 8

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Distrital de Juvenis with columns J, V, E, D, F-C, P.

PRÓXIMA JORNADA

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Estrela Azul-Boavista, Terras da Costa.

CAMPEONATO DISTRITAL DA I DIVISÃO DE AVEIRO

FASE FINAL

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Valonguense-Valecambrense, Calvão-Sanguedo, etc.

II DIVISÃO

FASE FINAL

RESULTADO

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Fogueira-Sanjoanense.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

Classification table for II Divisão with columns J, V, E, D, F-C, P.

DISTRITAL DE JUVENIS

Fase final

SÉRIE A

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Mac. Cambra-S. Roque, P. Brandão-Espinho.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Distrital de Juvenis with columns J, V, E, D, F-C, P.

SÉRIE B

RESULTADO

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Anadia-Agueda.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Distrital de Juvenis with columns J, V, E, D, F-C, P.

PROVA EXTRAORDINÁRIA DE JUVENIS

JORNADA DE 5.ª-FEIRA

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Alba-Gafanha, Real Nogueir.-Argoncilhe.

JORNADA DE ONTEM

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Argoncilhe-Alba, S.M. Gândara-Real Nogueir.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Prova Extraordinária de Juvenis with columns J, V, E, D, F-C, P.

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Argoncilhe, Gafanha, Real Nogueir, S.M. Gândara, Alba.

PRÓXIMA JORNADA

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Alba-S.M. Gândara, Gafanha-Argoncilhe.

PROVA EXTRAORDINÁRIA DE INICIADOS

Fase final

RESULTADOS

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Anadia-Lourosa.

CLASSIFICAÇÃO

Classification table for Prova Extraordinária de Iniciados with columns J, V, E, D, F-C, P.

PRÓXIMA JORNADA

Table with columns: Team, J, V, E, D, F-C, P. Lists teams like Lourosa-Valecambrense.

Vilafranquense, 1 - Beira Mar, 1

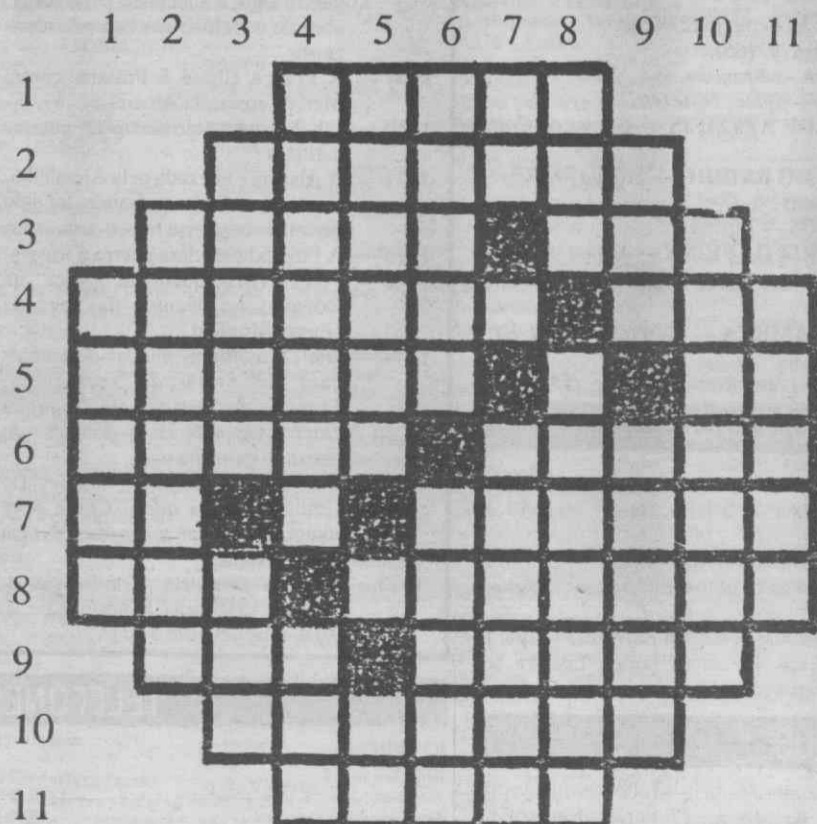
Motivos alheios à nossa vontade, e que se prendem com as dificuldades de ligação telefónica com Vila Franca de Xira, impedem-nos de, como habitualmente, apresentar aos nossos leitores o resumo crítico do encontro que os auri-negros efectuaram ontem.

Na nossa edição de amanhã colmataremos esta lacuna, pedindo desculpas aos nossos leitores e aos beiramarenses pela ocorrência.

Os auri-negros empataram 1-1, com um golo de Coimbra, apontado a dois minutos do final do encontro.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 843



HORIZONTALS - 1 - Metal precioso. 2 - Diz-se do anel das agariceas, quando é constituído por filamentos separados, em vez de formar membrana. 3 - Os militares: rio de Portugal. 4 - Cravado; folha de palmeira. 5 - Girada: preposição. 6 - Alcinha; ligava. 7 - Nome de letra; aceitar. 8 - Nome de letra; combatera. 9 - Além disso; pregava. 10 - Separada. 11 - Perfume.

VERTICALS - 1 - Graúda. 2 - Que sente dificuldade em mover algum membro. 3 - Charrua; nome de homem. 4 - Comprovada;

pega. 5 - Rasurado; sufixo de profissão. 6 - Estimada; atasco. 7 - Cevado; encaram. 8 - Parte lateral do nariz; acometida. 9 - Princípio; ligava. 10 - Subtra. 11 - Gostara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 843

AROMA - ORA - ORAVA - ISOLADA - ACATAR - AGA - ATACARA - EM - APODO - ATAVA - DE - A - GRAVADO - OLA - RODADA - AVE - TROPA - TROPA - AVE

Última página

PELO MUNDO

Comboio soviético explodiu à entrada duma estação

— há mais de 50 mortos

Mais de 50 pessoas morreram e centenas ficaram feridas sábado quando uma explosão destruiu parcialmente um comboio de mercadorias à entrada de uma estação a leste de Moscovo, disse ontem um funcionário superior soviético.

O vice-Primeiro-Ministro, Gennadi Vedernikov, disse que a explosão destruiu janelas num raio de meio quilómetro, provocou incêndios e destruiu parte da estação de Arzamas, perto de Gorki, República da Rússia.

Vedernikov afirmou ao jornal governamental «Izvestia» que se ignora ainda a causa da explosão.

Penamacor vive desde ontem Semana da Cultura

Foi ontem inaugurada em Penamacor a Semana da Cultura, que se vai prolongar até ao próximo dia 12, com exposições sobre os Descobrimentos, palestras e aulas de Português ao vivo.

Esta semana, patrocinada pelo Instituto de Cultura e Língua Portuguesa e pela Câmara Municipal, integra também a Feira do Livro que será inaugurada dia 8, quarta-feira.

Uma das iniciativas que está a despertar também interesse, realiza-se dia 9. Trata-se de uma mesa-redonda subordinada ao tema «A fixação da juventude no concelho de Penamacor» e na qual intervirão o ministro da Juventude, Couto dos Santos, o presidente da Comissão Parlamentar da Juventude, Carlos Coelho, e o presidente do Conselho Nacional da Juventude, António José Seguro, natural desta localidade.

O dia 11 será especialmente dedicado a conferências, música e danças por professores e artistas locais e ainda da vizinha localidade espanhola de Coria.

No último dia, actuará o grupo de música popular de Idanha-a-Nova «Ciranda», a Orquestra Típica Albicastrense e o Rancho Folclórico de Aranhas, do concelho de Penamacor.

Foi o pior acidente ferroviário da União Soviética desde que em Agosto do ano passado morreram 106 pessoas num choque de composições na cidade da região mineira de carvão de Kamensk-Shakhtinsky.

Segundo Vedernikov, muitas das vítimas do acidente de sábado estavam dentro das carruagens e em camiões parados numa passagem de nível num cruzamento da estação, na altura em que a composição entrava na estação.

«Ficaram espalhados como penugem», disse Vedernikov. «Em resultado do acidente, mais de 50 pessoas morreram e centenas ficaram feridas».

Arzamas fica a cerca de 400 quilómetros a Leste de Moscovo e 65 quilómetros a Sul da cidade industrial de Gorki.

Fidel Castro vai libertar quase todos os presos políticos de Cuba

O Presidente cubano, Fidel Castro, disse que vai libertar todos menos 44 dos presos políticos do seu país, dentro dos esforços para limpar o seu registo de direitos humanos, disse ontem o jornal «The New York Times».

Castro anunciou a decisão numa carta enviada ao cardeal de Nova Iorque, John O'Connor, segundo o jornal.

O jornal diz que Castro explicou na carta que Cuba tem presentemente 429 presos políticos e que está pronta a libertar 385. O jornal diz que funcionários da Secretaria de Estado receberam uma lista com os nomes dos presos a libertar.

Não foi possível obter comentário do cardeal e um porta-voz da Secretaria de Estado disse que não tinha conhecimento da existência dessa lista.

O «The New York Times» refere que,

Suécia explodiu minas na suspeita de submarinos intrusos

A Suécia fez explodir sábado uma mina perto do Porto de Gotemburgo, na terceira operação levada a cabo esta semana na suspeita de submarinos estrangeiros se encontrarem na região.

Um porta-voz militar afirmou à «Reuter» que a carga de profundidade foi deflagrada depois de registados sinais de actividade submarina em torno da Ilha de Donso, a sul de Gotemburgo.

Em 30 de Maio, a Marinha fez detonar cargas perto de Estocolmo repetindo a operação em 2 de Junho devido ao activar de um dispositivo militar de alarme submarino.

A Suécia, país neutral, tem vindo de há muito a verificar sinais de actividade submarina nas suas costas mas não procedia a acções intimidatórias desde 1984.

A Marinha sueca, que nunca logrou capturar um navio estrangeiro nas suas águas, avisou já que este ano tudo fará para afundar tais intrusos em vez de simplesmente os tentar forçar a subir à superfície.

CAÇA NIGERIANO CAIU: 12 MORTOS

Doze pessoas morreram quando um caça da Força Aérea Nigeriana se despenhou sábado contra uma esquadra da polícia em Makurdi, 600 quilómetros a nordeste de Lagos. No acidente, cujas causas se desconhecem, ficaram feridos uma criança e 20 polícias, que foram internados com queimaduras graves num hospital da cidade. Entre as vítimas mortais contam-se o piloto do aparelho, seis agentes e cinco civis, que se encontravam no interior da esquadra na altura do acidente.

AUTOMÓVEL DE EMBAIXADOR DO VATICANO ALVEJADO A TIRO EM BEIRUTE

O automóvel do embaixador do Vaticano em Beirute, monsenhor Luchiani Angeloni, foi alvejado com armas de fogo, sábado, na região de «Harisa», Nordeste da capital libanesa, disse a polícia libanesa. O embaixador não seguia no veículo e o ataque não fez vítimas. O incidente é o segundo esta semana, na capital libanesa. Há poucos dias, o automóvel em que seguia o embaixador norte-americano John Kelly foi igualmente alvejado a tiro, sem que contudo o diplomata tivesse sofrido ferimentos.

COCAÍNA DÁ À COSTA NO SUL DE INGLATERRA

Onze quilos de cocaína foram encontrados, sábado, por um homem que passeava numa praia de Saldean, perto de Brighton, costa Sul da Grã-Bretanha, informaram fontes alfandegárias britânicas. O homem, cuja identidade não foi ainda revelada, entregou à polícia 11 pacotes contendo um quilo de cocaína cada e cujo valor total, uma vez comercializado, estaria compreendido, de acordo com a mesma fonte, e «dependendo do seu grau de pureza, entre dois milhões e quatro milhões de libras esterlinas».

AUMENTOU QUATRO VEZES O NÚMERO DE CRISTÃOS NA CHINA

O número de cristãos na China aumentou quatro vezes, desde o fim da Revolução Cultural, disse sábado, em Estraburgo, o bispo protestante de Pequim, Din Guangxun. Presidente do Conselho Cristão do seu país, organismo que integra todas as igrejas cristãs oficiais e as eclesásticas que, durante a Revolução Cultural, viveram na clandestinidade, Guangxun chefiou uma delegação de comunidades cristãs chinesas que, no dia 13 de Maio, iniciou uma viagem pela Europa. A delegação, composta por cinco representantes de diferentes comunidades, visitou a Suíça, Checoslováquia e algumas cidades francesas como Paris, Marselha e Lyon.

COMPANHIA AÉREA COLOMBIANA MULTADA EM 7,8 MILHÕES DE DÓLARES

A companhia aérea colombiana Avianca foi multada sábado em 7,8 milhões de dólares na sequência da apreensão de 220 quilogramas de cocaína num dos seus aparelhos, no Aeroporto de Miami, na Florida. Funcionários da Alfândega descobriram a droga durante uma inspeção de rotina a 2.000 caixas de flores trazidas de Bogotá num Boeing 747 das Linhas Aéreas Colombianas. As autoridades apressaram o aparelho como garantia do pagamento da multa aplicada.

EMPRESA ESPANHOLA PARTICIPA EM MISSÃO ESPACIAL CONJUNTA URSS-USA-FRANÇA

Uma empresa espanhola foi seleccionada para colaborar no Projecto Fobos, missão espacial soviética que conta com a participação da França e dos Estados Unidos. A assinatura do contrato de participação realiza-se na próxima semana na capital espanhola. O Projecto Fobos tem por objectivo a observação e o estudo do meio interplanetário, o Sol, Marte e o seu satélite Fobos.

Já vai em 43 o número de mortos em mina alemã

As equipas de socorro recolheram ontem mais seis cadáveres dos túneis da mina de carvão devastada por explosões em Borken, elevando-se para 43 o número oficial de mortes deste acidente.

A descoberta dos mortos da explosão de quarta-feira passada deu-se um dia depois de serem encontrados vivos seis mineiros, que sobreviveram 65 horas numa bolsa de ar na mina cheia de gás.

A sua recolha levou a que as equipas de socorro aumentassem os esforços para localização de mais eventuais sobreviventes num intricado de 25 quilómetros de túneis a 150 metros de profundidade.

Havia 57 mineiros debaixo de terra quando as explosões destruíram a mina em Borken, a 170 quilómetros a nordeste de Frankfurt.

Há oito homens dados como desaparecidos, receando-se que tenham morrido.



BONKER (RFA) — Um bombeiro com máscara de oxigénio prepara-se para descer ao tundo da mina

DIÁRIO DE AVEIRO